

RESUMO EXPANDIDO - 4. FORMAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
(EXPERIÊNCIAS DE RESIDÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E
BIOTECNOLOGIA, E ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAR UNIVERSIDADE E
COMUNIDADE)

**AVALIAÇÃO CLÍNICA DA DOR: ABORDAGEM SEMIOLÓGICA E
SEMIOTÉCNICA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM**

Eudes Felipe Gomes Lopes (eudes.fglopes@aluno.uepa.br)

Camile Lorena Dos Reis Maia (maiacamile07@gmail.com)

Eduardo Cunha De Almeida (eduducunha16@gmail.com)

Hellen Vanessa Silva Do Nascimento (hellenvan13@gmail.com)

Rayellem Freitas De Moraes (rayellemmoraes@gmail.com)

Sara Layza Alves Da Silva (saralayzaalvesdasilva@gmail.com)

Thais Pereira Trindade (thaiistrindade@yahoo.com.br)

Juliberto Medeiros De Lima Filho (julibertolima@gmail.com)

Natan Costa Silva (natancs.costa42@gmail.com)

Irinéia De Oliveira Bacelar Simplicio (irineia.simplicio@uepa.br)

RESUMO

A dor constitui um fenômeno clínico complexo, multifatorial e subjetivo, abrangendo dimensões sensoriais, afetivas, cognitivas e socioculturais. Nos domínios da semiologia da enfermagem e do exame semiotécnico, a avaliação da dor representa um desafio metodológico persistente, exigindo sensibilidade

clínica refinada, escuta terapêutica qualificada e instrumentos validados capazes de traduzir relatos subjetivos e experienciais dos pacientes em indicadores clinicamente acionáveis que informam processos de tomada de decisão baseados em evidências. O manejo inadequado da dor compromete o funcionamento fisiológico, agrava condições clínicas subjacentes, aumenta os riscos de complicações e prejudica diretamente os resultados da segurança do paciente. A presente investigação teve como objetivo analisar criticamente o papel da semiologia e do exame semiotécnico na avaliação da dor. Trata-se de um estudo teórico-analítico fundamentado em revisão narrativa sistemática. Os resultados indicam que a avaliação estruturada da dor melhora substancialmente o julgamento clínico e amplia a precisão diagnóstica. Conclui-se que a avaliação sistemática da dor constitui eixo fundamental da prática de enfermagem.

Palavras-chave: Dor. Semiologia. Avaliação clínica. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A dor constitui um fenômeno clínico complexo, multifatorial e subjetivo, abrangendo dimensões sensoriais, afetivas, cognitivas e socioculturais. Nos domínios da semiologia da enfermagem e do exame semiotécnico, a avaliação da dor representa um desafio metodológico persistente, exigindo sensibilidade clínica refinada, escuta terapêutica qualificada e instrumentos validados capazes de traduzir relatos subjetivos e experienciais dos pacientes em indicadores clinicamente acionáveis que informam processos de tomada de decisão baseados em evidências. O manejo inadequado da dor compromete o funcionamento fisiológico, agrava condições clínicas subjacentes, aumenta os riscos de complicações e prejudica diretamente os resultados da segurança do paciente. Consequentemente, a compreensão abrangente dos mecanismos da dor, manifestações clínicas e repercussões sistêmicas torna-se fundamental para orientar intervenções terapêuticas adequadas e promover a prestação humanizada de cuidados. A avaliação sistemática da dor, assim, se integra perfeitamente ao processo de enfermagem, articulando conhecimento científico, destreza técnica e observação clínica precisa.

OBJETIVOS

A presente investigação teve como objetivo analisar criticamente o papel da semiologia e do exame semiotécnico na avaliação da dor, com ênfase especial na importância de abordagens metodológicas estruturadas para a identificação, classificação e manejo clínico desse fenômeno na prática contemporânea de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODO

Esta investigação é caracterizada como um estudo teórico-analítico, metodologicamente fundamentado em uma revisão narrativa sistemática e interpretativa da literatura. O processo de aquisição de evidências foi realizado em múltiplos bancos de dados eletrônicos, especificamente SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e CINAHL, selecionados por sua cobertura científica abrangente e relevância estabelecida para a pesquisa clínica e de enfermagem. A estratégia de busca utilizou tanto termos de vocabulário controlado quanto palavras-chave de texto livre em português e inglês, incluindo "dor", "avaliação da dor", "avaliação da dor", "avaliação de enfermagem" e "medição da dor", combinados sistematicamente por operadores booleanos (AND/OR) para otimizar a sensibilidade da recuperação. Os critérios de inclusão abrangeram artigos revisados por pares publicados entre 2015 e 2024, disponíveis como textos completos, incluindo estudos teóricos, revisões sistemáticas e investigações clínicas que abordam fisiologia da dor, dimensões biopsicossociais, escalas de medição e estratégias de manejo clínico. Parâmetros de exclusão eliminaram materiais duplicados, conteúdo editorial e publicações sem rigor metodológico. O processo de seleção priorizou a relevância temática e a consistência conceitual da base de evidências. A fase analítica consistiu em exame crítico e síntese interpretativa de estudos selecionados, integrando sistematicamente fundamentos fisiológicos, instrumentos de medição e implicações clínicas para a prestação de cuidados de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa trajetória metodológica facilitou a integração de perspectivas conceituais e práticas, evidenciando assim a importância da avaliação sistemática da dor para o raciocínio clínico, processos de tomada de decisão e otimização da segurança do paciente. Os resultados indicam que a avaliação estruturada da

dor melhora substancialmente o julgamento clínico dos enfermeiros e amplia a precisão diagnóstica. A utilização de instrumentos validados, incluindo a Escala Visual Analógica (VAS), Escala de Avaliação Numérica (NRS), Escala de Avaliação Verbal (VRS) e escalas específicas para populações projetadas para grupos vulneráveis, permite a medição abrangente da intensidade da dor, localização anatômica, características qualitativas e impacto funcional. Essa abordagem analítica facilita a diferenciação entre tipo de dor, promove o reconhecimento de padrões clínicos e contribui para o monitoramento sistemático das respostas da intervenção terapêutica. Os achados demonstram que a avaliação sistemática da dor reduz a subnotificação da prevalência, previne a deterioração clínica, aprimora a adesão ao tratamento e fortalece os marcos de segurança do paciente. Além disso, práticas estruturadas de avaliação ampliam a autonomia profissional, refinam relações terapêuticas e promovem intervenções informadas por evidências. Do ponto de vista do desenvolvimento profissional, a investigação reforça que o domínio das metodologias de avaliação da dor cultiva competências essenciais, incluindo sensibilidade clínica, capacidade interpretativa e julgamento ético, elementos fundamentais do cuidado de enfermagem qualificado.

CONCLUSÃO

A dor deve ser reconhecida como o quinto sinal vital e avaliada por meio de protocolos contínuos, sistemáticos e baseados em evidências. A semiologia e o exame semiotécnico, quando aplicados com rigor metodológico, permitem a identificação precoce de alterações clínicas, orientam abordagens terapêuticas individualizadas e promovem a prestação de cuidados ética, segura e humanizada. Assim, a avaliação da dor constitui um eixo estrutural fundamental da prática de enfermagem, contribuindo para decisões clínicas mais precisas, prevenção de danos e melhores resultados para os pacientes. Em ambientes de saúde de alta complexidade, a capacidade de avaliar, interpretar e gerenciar a dor representa uma competência essencial para garantir a segurança e a qualidade do cuidado. A integração sistemática de metodologias validadas de avaliação da dor na prática clínica rotineira transcende a mera conformidade procedimental, incorporando em vez disso uma obrigação profissional fundamental que influencia diretamente a eficácia terapêutica, a satisfação do paciente e a excelência geral do cuidado. Essa abordagem multidimensional para a avaliação da dor reforça o papel fundamental da enfermagem na

vigilância abrangente do paciente e na otimização de resultados em diversos contextos clínicos.

REFERÊNCIAS

BOTTEGA, F. H.; FONTANA, R. T. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 283–291, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HpQvH8t3GykqS3pPLQECdXP/?lang=pt>.

LIMA, V. et al. O uso da escala da dor pelos profissionais de enfermagem em unidades de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e 079119403, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9403>.

RAJA, S. N. et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*, v. 161, n. 9, p. 1976–1982, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32694387/>.

SANTANA, J. M.; SLUKKA, K.A. Revisiting the IASP definition of pain after four decades. *Brazilian Journal of Pain (BrJP)*, v. 3, n. 3, p. 197–198, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/4t9zHqyH3cWDHp1jLGaNh7D/>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines on the management of chronic pain in children. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK569807/>.

Palavras-chave: dor; semiologia; avaliação clínica; enfermagem.